



A Santa Sé

SOLENIIDADE LITÚRGICA DOS SANTOS
APÓSTOLOS PEDRO E PAULO PADROEIROS DE ROMA

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Sábado, 29 de Junho de 2002

1. *"Envolve-te na tua capa e segue-me" (Act 12, 8).*

É assim que o Anjo se dirige a Pedro, encarcerado na prisão de Jerusalém. E segundo a narração do texto sagrado, ele *"saiu e seguiu-o"* (Act 12, 9).

Com esta intervenção extraordinária Deus ajudou o seu apóstolo para que ele pudesse continuar a sua missão. Era uma missão difícil, que exigia um itinerário complexo e cansativo. Missão que se concluirá com o martírio precisamente aqui, em Roma, onde também hoje o túmulo de Pedro é meta de incessantes peregrinações de todas as partes do mundo.

2. *"Saulo, Saulo, porque me persegues? [...] Ergue-te, entra na cidade e dir-te-ão o que tens a fazer"*(Act 9, 4-6).

Paulo foi iluminado pela graça divina no caminho de Damasco e, de perseguidor de cristãos tornou-se o Apóstolo das nações. Tendo encontrado Jesus no seu caminho, dedicou-se totalmente à causa do Evangelho.

Também a Paulo estava destinada a distante meta de Roma, a capital do império onde, juntamente com Pedro, anunciaria Cristo, único Senhor e Salvador do mundo. Pela fé, um dia também ele derramaria o sangue precisamente aqui, associando para sempre o seu nome ao de Pedro na história da Roma cristã.

3. É com alegria que a Igreja hoje celebra juntamente a memória de ambos. A "Pedra" e o

"Instrumento" eleito" *encontraram-se definitivamente aqui, em Roma*. Realizaram nesta cidade o seu ministério apostólico, selando-o com a efusão do sangue.

O misterioso itinerário de *fé* e de *amor*, que conduziu Pedro e Paulo da sua terra natal até Jerusalém, e depois a outras partes do mundo e, por fim, a Roma, constitui num certo sentido *um modelo do caminho que cada cristão está chamado a percorrer*, para testemunhar Cristo no mundo.

"Busco o Senhor e Ele responde-me, e livra-me de todos os meus temores" (Sl 34 [33], 5). Como não ver na experiência destes dois Santos, que hoje comemoramos, a realização destas palavras do Salmista? A Igreja é continuamente posta à prova. A mensagem que ela recebe sempre dos santos Apóstolos Pedro e Paulo é clara e eloquente: pela graça de Deus, *em todas as circunstâncias* o homem tem a possibilidade de se tornar *signal do poder vitorioso de Deus*. Por isto ele não deve recear. Quem confia em Deus, libertado de qualquer medo, experimenta a confortadora presença do Espírito também, e especialmente, nos momentos de prova e sofrimento.

4. Queridos e venerados *Irmãos no Episcopado!* Antes de tudo, o exemplo de Pedro e de Paulo interpela-nos a nós que, com a Ordenação episcopal, fomos constituídos sucessores dos Apóstolos. Como eles, somos enviados a percorrer um itinerário de conversão e de amor a Cristo. Não foi Ele, porventura, quem nos chamou? Não é Ele, porventura, que devemos sempre anunciar com coerência e fidelidade?

Dirijo-me de modo particular a vós, caríssimos *Arcebispos Metropolitanos*, que viestes de numerosos países do mundo para receber o *Pálio* das mãos do Sucessor de Pedro. Saúdo-vos de modo cordial, juntamente com quantos vos acompanharam. O vínculo especial com a Sé Apostólica, que este símbolo litúrgico exprime, estimula a empenhar-se mais intensamente na busca da comunhão espiritual e pastoral em benefício dos fiéis, promovendo neles o sentido da unidade e da universalidade da Igreja. Guardai fielmente em vós, e nas pessoas que vos estão confiadas, aquela santidade de vida que é dom sobrenatural da graça do Senhor.

Saúdo também com especial afecto a *Delegação enviada pelo Patriarca de Constantinopla, Bartolomeu I*, e aqui chefiada pelo Metropolita Panteleimon. A tradicional visita dos representantes do Patriarcado Ecuménico para a solenidade dos Santos Pedro e Paulo constitui um momento providencial do caminho rumo ao restabelecimento da plena comunhão entre nós. No início do terceiro milénio, sentimos um forte dever de *"voltar a partir de Cristo"*, fundamento da nossa comum fé e missão. *"Heri, hodie et in saecula"* (Hb 13, 8), é Cristo a rocha sólida sobre a qual a Igreja foi edificada.

5. *"Tu és Cristo, o Filho de Deus vivo"* (Mt 16, 16). A profissão de fé feita por Pedro em Cesareia de Filipe, quando o Mestre perguntou aos discípulos: *"E vós, quem dizeis que Eu sou?"* (*ibid.*, v.

15), assume um valor e um significado totalmente singulares para nós que formamos a Comunidade eclesial de Roma. O testemunho de Pedro e de Paulo, selada com o sacrifício extremo da vida, recorda a esta Igreja a tarefa comprometedora de "presidir à caridade" (Inácio de Antioquia, *Ep. ad Rom.*, 1, 1).

Fiéis desta minha querida Diocese, estejamos cada vez mais conscientes da nossa responsabilidade. Perseveremos na oração juntamente com Maria, Rainha dos Apóstolos.

Seguindo o exemplo dos nossos gloriosos Padroeiros e com o seu apoio constante, procuremos dizer em todos os momentos a Cristo: "Tu és Cristo, o Filho de Deus vivo! Tu és o nosso único Redentor". O Redentor do mundo!

(Depois, com uma palavra de carinho, muito apreciada, o Santo Padre proferiu esta saudação)

No final desta solene celebração, desejo agradecer a todos vós, queridos Irmãos e Irmãs que, com a vossa devota participação, honrastes a memória dos Santos Pedro e Paulo. Dirijo uma saudação cordial e reconhecida, de modo particular, à Delegação da Igreja ortodoxa búlgara, chefiada pelo Metropolita Simeon. Em recordação perene da minha recente visita à Bulgária, invoco as bênçãos celestiais sobre os fiéis dessa amada Nação.

Parabéns a todos aqueles que têm o nome de Pedro e de Paulo. Boa festa para todos os romanos e os peregrinos!

© Copyright 2002 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana